



## EXPERIÊNCIAS-FORMADORAS DOCENTES: POR UMA DIDÁTICA TRANSDISCIPLINAR

Clarissa Moura Quintanilha<sup>1</sup>

Juliana Godoi de Miranda Perez Alvarenga<sup>2</sup>

### RESUMO

A teia que sustentou este projeto foi a reflexão sobre a formação docente atrelada às histórias de vidas, as imagens produzidas pelos docentes nas oficinas de arte por uma didática transdisciplinar. A transdisciplinaridade pode ser considerada como uma resposta à hegemonia educacional brasileira. Em nosso cenário atual poucas pesquisas abordam essa temática em questão. Entendemos que a formação, e a didática transdisciplinar do professor deve contemplar um processo tripolar: a autoformação (a formação na relação consigo mesmo), a heteroformação (a formação na relação com os outros) e a ecoformação (a formação na relação com o ambiente). Traçamos como objetivo a reflexão sobre as experiências formadoras docentes a partir das narrativas e imagens que foram produzidas pelos professores na oficina realizada em julho de 2020 e seus impactos no campo da didática. Nesse sentido, dentro do campo da pesquisa qualitativa nossa proposta teórica-metodológica contou com as contribuições da abordagem (auto)biográfica, da psicologia analítica e da teoria da complexidade. A partir dos resultados deste trabalho, compreendemos que a formação de professores é permeada por um dever constante de experiências didáticas transdisciplinares. Dialogar com estas experiências poderá nos auxiliar a vislumbrar outros sentidos no campo da didática e da formação docente.

**Palavras-chave:** Didática Transdisciplinar, Experiência-formadora, Narrativas (auto)biográficas docentes, Arte.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, clarissa\_quintanilha@hotmail.com;

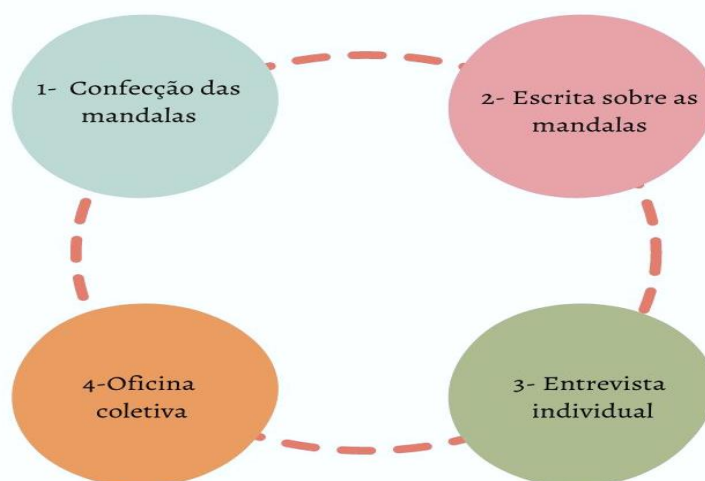
<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Professora Assistente do Departamento de Ensino Fundamental (CAP-UERJ). juliana.alvarenga@uerj.br;

## À guisa da introdução: por uma outra proposta formadora

A inspiração para este artigo foi a tese "Mandalas narrativas: uma proposta de dialogar com as experiências formadoras dos professores" (Quintanilha, 2023). A busca de sentidos sobre as experiências formadoras dos professores por meio de oficinas reflexivas com mandalas narrativas foi a teia que sustentou este trabalho.

Em agosto de 2019, entrei para o Doutorado em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais; a pesquisa foi acolhida amorosamente pela professora doutora Helena Amaral da Fontoura. Como toda investigação, é preciso reconhecer o processo de desver para ver possibilidades outras. No ano seguinte, entramos num colapso global com a pandemia da Covid-19; o mundo parou. Lutamos intensamente para exercer o cuidado de nós e sobreviver ao caos instalado. Optamos, assim, por fazer a pesquisa de maneira remota, contatamos com dez educadores de diversos segmentos da educação. Todos os nossos participantes eram membros do grupo de pesquisa Grupesq, orientado pela professora Helena Amaral Fontoura. Nosso objetivo foi conversar com eles sobre as experiências formadoras que os marcaram em sua trajetória docente em diálogo com a oficina com a mandala de forma remota via Google Meet, ou Zoom<sup>3</sup>.

Quadro 1: Etapas da pesquisa em diálogo com as mandalas narrativas



<sup>3</sup> Cabe aqui ressaltar que começamos a nossa pesquisa na pandemia da Covid-19, os nossos encontros foram acolhedores, amorosos, respeitosos, tiveram uma boa aderência dos professores convidados e foram importantes para fortalecer as nossas redes de apoio mútuo. Os docentes pertencentes ao Grupesq aceitaram sem resistência o nosso convite. Acreditamos que isso aconteceu devido aos trabalhos sensíveis realizados previamente pela coordenadora do grupo de pesquisa professora Helena Amaral da Fontoura.



Fonte: A autora, 2023

No primeiro encontro fizemos as mandalas; no segundo, refletimos sobre as experiências formadoras com uma escrita inicial dos professores participantes; No último momento desta primeira etapa foi realizada uma entrevista individual com o objetivo de elencar temas importantes narrados pelos professores. Após esta etapa (encontro inicial com as mandalas narrativas e confecção das mandalas, encontro com objetivo de redação inicial sobre esse processo e entrevista individual com os participantes da oficina) realizada em março de 2020. Sentimos a necessidade de um encontro coletivo, com o propósito de reexaminar as experiências coletivas que foram narradas com a mandala, reconhecendo marcas individualizadas e/ou coletivas do processo, e tentando contribuir com arte para a discussão dessas memórias. Devido à agenda do professor, organizamos as sessões em três grupos e agendamos os encontros finais nos dias 9, 10 e 12 de maio de 2023, com duração aproximada de 1,5 horas, via Google Meet.

Junto com os professores, buscamos imbuir as narrativas de significados outros visando discutir as experiências que foram formadoras para eles em sua trajetória profissional. Nosso aporte teórico-metodológico dialoga com a pesquisa narrativa, de Marie Christine Josso (2010), Gaston Pineau (2003; 2010; 2012) e Delory-Momberger (2014a; 2014b; 2016); com a formação de professores de Antônio Nóvoa (1992; 2010; 2022), Gatti (2018; 2021), Day (2001; 2004) e Freire (1991; 1999; 2013) e com a tematização de Fontoura (2011), com a proposta de analisar as narrativas docentes por meio das mandalas (JUNG, 2000).

Os participantes compartilharam suas experiências pessoais e profissionais por meio de mandalas e narrativas, revelando a necessidade de uma cultura escolar mais dinâmica e autêntica, que valorize a arte como espaço formativo. As oficinas ajudaram na construção de uma educação mais amorosa, dialógica e humana, alinhada à visão de Freire

Para Freire, ser esperançoso é um ato existencial, histórico e político, ciente da potência do saber da experiência dos educadores. Legitimar os saberes docentes é um ato de resistir à lógica de uma educação elitista que não valoriza a experiência e a potência contida nela. Compreender a força do trabalho com as narrativas docentes, suas experiências formadoras, a criatividade emergida pelas oficinas de arte nos ajuda a vislumbrar um compromisso ético com a Pedagogia esperançosa de Freire.

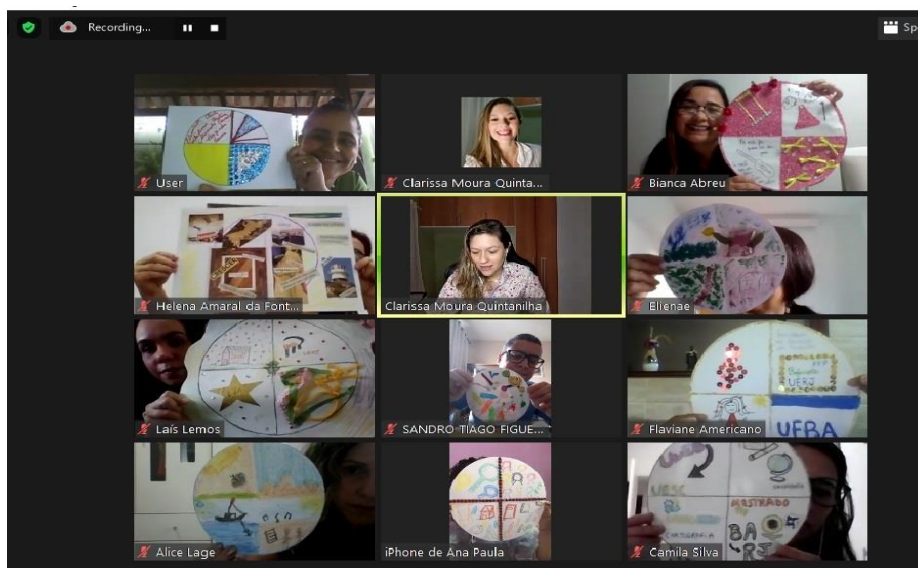
Percebemos que, para trabalhar numa perspectiva outra no âmbito escolar, precisamos refletir com os docentes através das narrativas com as mandalas, ou seja, em uma linguagem diferente da visão disciplinar. Momentos formativos de escuta, de troca, de afetos precisam

emergir em prol da construção de uma educação mais fraterna, amorosa, dialógica, humana e esperançosa, dialogando com a visão freiriana.

Dialogando com o passado, presente e futuro: navegar é preciso

No dia 01 de agosto de 2020 realizamos um grupo focal com aproximadamente 1 hora e 30 minutos de duração, no dia 08 de agosto elaboramos uma escrita sobre a mandala produzida pelos docentes e, em outra data, uma entrevista individual de acordo com a disponibilidade dos participantes. Contamos com a participação de dez professores de diversos segmentos da educação. Realizamos uma oficina em que exploramos o corpo, mediante exercícios de respiração e relaxamento, a imaginação com as mandalas, as memórias que emergiram a partir da indução realizada e do trabalho criativo efetivado via zoom. No primeiro momento, atravessamos o campo simbólico da mandala, circum-ambulamos<sup>4</sup> essa imagem. Em seguida, fizemos um relaxamento, trabalhamos a respiração, o corpo, exploramos o universo da mandala, sua etimologia, as suas diversas representações simbólicas em ambientes culturais, sociais e religiosos diversos.

Foto 01: oficina com as mandalas criativas



Fonte: a autora

<sup>4</sup> Circum-ambular é uma etapa do caminho para o inconsciente; tratar-se-ia assim de uma passagem, de um instrumento que possibilita alcançar uma meta além, ainda não formulada. É um dos caminhos em direção ao centro do não ego, que os pesquisadores da Idade Média também percorreram para produzir o lápis (JUNG, C. G. *Psicologia e Alquimia*, p. 167).



Esta imagem representa a potencialidade do trabalho com as narrativas utilizando a arte como uma forma outra de revisitar memórias que marcaram as histórias de vida desses docentes. Escolhemos para este ensaio a mandala produzida pela professora Alice<sup>5</sup> que ao revisitar fragmentos do seu processo formativo disse o seguinte:

*Esse trabalho com a mandala me fez refletir sobre as etapas da minha trajetória de vida e formação e eu me vejo estudante ainda é sério. Mesmo depois do doutorado e agora na pós-graduação sabe? Eu nunca tive a sensação de que o conhecimento está aqui e eu ali, não- eu nunca tive, eu tenho essa sensação de busca. É até um pouco angustiante é uma busca que não acaba...* (professora Alice)

A professora evidencia a importância do professor estar em estado de busca constante e reflete a angústia de uma trajetória permeada por um processo autônomo e reflexivo. Entendemos que este processo é permeado também pela autoformação na qual é realizada ao longo da vida de maneira multipolar, criando um campo de tensões contrárias a toda simplificação lógica, unidimensional e disciplinar. Cabe destacar o potencial da superação dos determinismos cegos e a potencialidade da autoformação coletiva ou individual de proporcionar uma “revolução escondida, a que chamamos a revolução cultural dos tempos” (PINEAU, 2010, p. 99).

Metaforicamente, a autoformação é exposta por Pineau (2010) como um processo noturno de autorreflexão, e a heteroformação como um processo diurno. Podemos dialogar com Nietzsche (1992) quando declara que Dionísio é um deus noturno, que nasce e renasce, representa a transmutação, o princípio da individuação. “No panteão grego, Dionísio é um deus à parte. É um deus errante, vagabundo, um deus de lugar nenhum e de todo lugar” (VERNANT, 2000, p. 144). O processo autoformativo gera no indivíduo uma transformação, um movimento de vida e morte; é um processo constante de composição com o outro e com o cosmos. As linhas tecidas pela autoformação são errantes, vagabundas e estão em todos os lugares, mas ao mesmo tempo em lugar nenhum, tal como Dionísio.

*No terceiro quadrante eu fiz um barquinho viajando- busca, busca que não acaba- o alto mar é profundo- o barco sou eu, navegando, buscando e a âncora é uma necessidade de*

---

<sup>5</sup> Utilizamos as diretrizes de acordo com o ofício circular nº 2/2021/ CONEP/ SECNS/MS de 24 de fevereiro de 2021 para a realização de pesquisa em ambiente virtual com consentimento dos professores participantes, mesmo antes da publicação desta diretriz estávamos de acordo com as normas estabelecidas.

*estabilidade que a gente tem. Eu acho que isso combina muito com a profissão docente, estamos sempre buscando.* (professora Alice)

Foto 02: mandala da professora Alice



Fonte: a autora

Esta fala potente: “estamos sempre buscando” nos remete a refletir e buscar outros modos de pensar a formação docente e o campo da didática. Defendemos uma didática transdisciplinar que atravesse saberes cotidianos, plurais em prol de uma resposta complexa que visa respeitar o ser humano na sua totalidade. Ou seja, que dê voz ao coletivo, à ancestralidade, à cultura, à espiritualidade e ao mesmo tempo legitima o sujeito eticamente. Dessa forma, acreditamos que a educação voltada para a transdisciplinaridade poderá contribuir para um mundo mais fraterno, consciente, ético, responsável pela sua história e pela mudança voltada para a paz. A prática transdisciplinar cria um espaço participativo, evidencia a possibilidade de exercer a liberdade de expressão, gerando confiança nos alunos e professores para expressar suas angústias, seus desejos, seus anseios e novas descobertas. Outros processos são implicados pela prática transdisciplinar, outras posturas, outros olhares cotidianos, outra forma de lidar com o trabalho pedagógico, ou seja, todos os sujeitos envolvidos são atores da própria vida. No viés disciplinar, quando há a reflexão os saberes são separados em caixas, o movimento do conhecimento é desconsiderado, não há o reconhecimento, a integração e o entrelaçamento presentes no ato da produção dos saberes. O mundo está em transformação



constante, o pensamento disciplinar desconsidera a vida e o movimento da vida. Nesse breve ensaio não encontramos respostas, mas sim reflexões e uma fala ecoa “estamos sempre buscando”. Esse fato nos move a continuar nesse caminho e a querer nos aventurar em outras ilhas; seguindo o exemplo de Ulisses, nosso eterno navegante, podemos agir com astúcia, sabedoria, mas cientes que é preciso nos despir, nos curar de nós mesmos, das nossas sombras, descobrir potenciais que ainda brotarão do rizoma da vida. Não saímos com afirmações, mas com muitas dúvidas e/ou questionamentos, cientes de que a formação doente e reflexões por uma didática transdisciplinar é uma investigação de si com o outro, a partir do outro e para o outro, em um cenário cósmico.

### **Apontamentos finais: considerações (in)conclusivas**

Contextualizar as experiências formadoras nos ambientes em que elas acontecem é essencial para compreender questões pertinentes ao campo da formação de professores. Cada professor tem uma trajetória única, influenciada por fatores sociais, culturais, econômicos e históricos específicos. Ao considerar esses elementos, somos capazes de compreender alguns sentidos formativos e como eles podem ter impacto no pessoal e no coletivo. Com as mandalas narrativas, elencamos múltiplas experiências formativas, revelando assim como essas histórias de vida são entrelaçadas com memórias, emoções e significados singulares e plurais. Cada professor ofereceu *insights* valiosos, compartilhou histórias e trouxe sentidos diversos aos elementos das mandalas, a partir de sua própria bagagem de vida.

Ao dialogar sensivelmente, por meio das mandalas narrativas, com as experiências formadoras, estamos reconhecendo a importância dos fatores ambientais, sociais, culturais e históricos que marcaram a trajetória dos docentes. Ao considerar esses elementos, somos capazes de construir uma visão mais ampla e inclusiva, promovendo um diálogo enriquecedor e uma visão mais profunda dessas experiências formativas. Para isso, foi preciso espaço, encontros, abertura, escuta amorosa, uma rede de acolhimento e confiança para compartilhar, dialogar e refletir com memórias tão marcantes e essenciais na vida dos professores. Sim, enfrentamos mares revoltos, mas não perdemos a confiança de enfrentar (colocar na frente) esta jornada; mergulhamos como o nosso herói Ulysses, mas com proteção desbravamos sentidos e significados para as nossas memórias formativas.

Este trabalho nos nutriu, nos moveu e nos auxiliou na busca de vivências não vislumbradas previamente. Estou grata pela confiança dos docentes em compartilhar partes tão íntimas, potentes, dolorosas e cheias de vida! Guardo essas narrativas na memória e quando fecho os olhos visualizo-as como joias lindas, belas em uma cristaleira bem guardada e protegida.



Estamos cientes da responsabilidade de ter trabalhado com essas histórias e, com muito carinho, amor e dedicação, desejamos que elas sejam ouvidas, compartilhadas e nutridas. Muito obrigada às professoras Alessandra, Alice, Ana Paula, Bianca, Camila, Elienae, Flaviane, Helena, Laís e ao professor Tiago pela confiança no trabalho e por acreditar no potencial das mandalas narrativas. Vocês representam docentes que lutam cotidianamente pela esperança de uma educação mais fraterna, amorosa, ética, trans/formadora, que visa a uma justiça social

## REFERÊNCIAS

- DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas. *In*: PASSEGGI, Maria da Conceição; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Natal: Ed. UFRN; Porto Alegre: Edipucrs; Salvador: Ed. UNEB, 2012. p. 71-94.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. 2ª ed. Natal: Ed. UFRN, 2014a.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **As histórias de vida**: da invenção de si ao projeto de formação. Trad. Albino Pozzer. Natal: Ed. UFRN; Porto Alegre: Edipucrs; Brasília: Ed. UnB, 2014b.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Construção e transmissão da experiência nos processos de aprendizagem e de formação. *In*: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; BARREIRO, Cristhianny Bento (org.). **A nova aventura (auto)biográfica**: tomo I [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.
- DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores**. Adapt. para língua portuguesa de Assunção Flores e Elodie Martins. Porto: Porto, 2001.
- DAY, Christopher. **A paixão pelo ensino**. Porto: Porto, 2004.
- FONTOURA, Helena Amaral da. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. *In*: FONTOURA, Helena Amaral da. **Formação de professores e diversidades culturais**: múltiplos olhares em pesquisa. Niterói: Intertexto, 2011. p. 61-82. (Coleção Educação e Vida Nacional).
- GATTI, Bernadete. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/8429/17739>. Acesso em: 23 abr. 2018.
- GATTI, Bernadete; MENEZES, Luís. Educação e futuros: desafios em busca de equidade. **Revista Lusófona de Educação** v. 52 n. 52 p. 153-167, 2021. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7974>. Acesso em: 4 dez. 2022.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos do inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2000.





LE GRAND, J. L.; PINEAU, Gaston. **As histórias de vida.** Trad. Carlos Eduardo Galvão e Maria da Conceição Passeggi. Natal: Ed. UFRN, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Trad. Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

QUINTANILHA, Clarissa Moura. **Mandalas narrativas:** uma proposta de dialogar com as experiências formadoras docentes. 2023. 180f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.